

# Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Aula 9, O Livro de Tiago

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 9, Book Survey, James.

Estamos prontos para passar ao levantamento do livro de Tiago. Agora fizemos a pesquisa de Jude. Eu queria usar Jude como uma pesquisa por amostragem porque Jude é um pouco mais, talvez um pouco mais fácil de trabalhar, um pouco mais útil em termos de servir de exemplo para o método de pesquisa de livro.

James está um pouco mais envolvido, mas tendo trabalhado com Jude, acho que estamos prontos para seguir em frente e abordar o livro de James. Deixe-me dizer para aqueles de vocês que estão assistindo agora que podem querer fazer uma pausa e realmente ler James: façam com James o mesmo tipo de coisa que sugerimos que fizessem com Jude. Isso quer dizer que você deve ler o livro e tentar fazer tipos de levantamento de observações e movimentos em James, e depois voltar e comparar o que você encontrou com o que estou apresentando.

Agora, quando apresento os vários livros, neste caso James, não quero de forma alguma dar a impressão de que o que estou apresentando é a resposta certa e na medida em que você pode ver, por exemplo, a estrutura do livro de forma diferente da minha, que você está errado. É realmente uma questão de eu apresentar de uma forma transparente e metódica. De certa forma, em outras palavras, isso tenta exemplificar princípios de método de que falamos.

Mas de qualquer forma, quando apresento, estou apresentando de forma transparente o que encontrei e por quê. E assim, como eu disse, não é uma questão de eu ter a resposta certa, e você estará errado se discordar dela. Esse não é o caso.

Mas em termos de materiais gerais, novamente, temos uma epístola aqui, e é bastante claro que, mais uma vez, embora tenhamos alguma referência a pessoas, particularmente, é claro, Abraão e Raabe, mas também Jó e Elias, isso realmente não é sobre essas pessoas. Não é biográfico em termos de materiais gerais, em termos do foco do conteúdo do livro, mas sim o conteúdo do livro centra-se claramente em ideias e especialmente, claro, numa noção de sabedoria e coisas do gênero. Então, os materiais gerais, julgamos serem ideológicos.

Aqui estão minhas sugestões para os títulos e possíveis títulos para os capítulos. E então, em termos da estrutura do livro, identificando as principais unidades e subunidades do livro, a divisão, e em termos das principais relações estruturais operantes no livro como um todo, James é um pouco desafiador em termos de

colapso. Na verdade, não há consenso entre os estudiosos quanto à estrutura linear do livro de Tiago.

Mas, mais uma vez, indicarei onde vejo isso e por quê. Posso dizer, porém, que está bastante claro, e é uma boa ideia começar fazendo observações óbvias, que 1:1 é uma saudação ou saudação epistolar. Não está claro se temos aqui uma conclusão epistolar e, em caso afirmativo, onde ela começa, mas a introdução é bastante clara, pelo menos.

E assim temos a saudação, como estou sugerindo, em 1:1. Temos em 5.19 a 20 conselhos finais, embora, como veremos quando chegarmos à interpretação do Capítulo 5, 5.19 a 20 realmente possa ser visto como algo que se liga significativamente a 5.12 a 18. Portanto, não é totalmente claro que você tem uma pausa significativa aí, mas estamos sugerindo que isso é possível. Em termos do corpo da epístola, eu tenderia a ver a grande ruptura ocorrendo entre 1,27 e 2,1. De 1.2 a 1.27, temos aquilo a que podemos nos referir e o que alguns chamam de abertura do livro de Tiago.

Eu a descrevo como declarações e instruções relativas ao triunfo da vida cristã sobre as provações e tentações e sobre o potencial de engano através dos recursos gêmeos da sabedoria e da Palavra. Como mencionei aqui no final, falando de 1:2 a 2:7, James, parece-me que aqui no Capítulo 1 introduz praticamente todas as principais questões do livro de uma forma bastante geral e o faz no contexto do triunfo da vida cristã sobre provações e tentações e sobre o potencial de engano através dos recursos gêmeos da sabedoria e da Palavra. Mencionei aqui que há oito questões que Tiago introduz de uma forma bastante geral em 1:2 a 27, que depois ele prossegue e expande em cada caso no restante do livro, o que chamo de argumentos e exortações a respeito dos desafios. na vida cristã.

A sabedoria é apresentada de maneira geral no capítulo 1, versículos 5 a 8, e depois é desenvolvida especialmente em 3:13 a 18. Toda essa questão dos ricos é introduzida de maneira geral em 1:9 a 11, e então aquela é expandido em 2.1 a 13 e em 5:1 a 6. Na verdade, sim, diremos isso. Na verdade, poderíamos incluir 4:13 até 5:6, mas por razões que ficarão claras mais tarde, na verdade não acho que o final do Capítulo 4 pertença especificamente aos ricos, mas sim tenha a ver com discípulos ou cristãos que têm meios, mas ele não quer se referir a eles como os ricos.

Ele fala sobre os dons divinos de uma maneira geral, introduz isso de uma maneira geral em 1.16 a 18, e então desenvolve isso, pode-se dizer, particulariza essa descrição, discussão em 4.1 a 10 e em 5.13 a 18. Ele introduz de uma forma geral a noção de fé ativa em 1:19 a 25 e depois expande isso em 2:1 a 26. Ele introduz a questão da língua em 1:26 de uma forma geral e depois expande isso de uma forma geral. maneira que desenvolve claramente o que ele disse em 1:26, em 3:1 até 4:12.

Ele introduz de maneira geral a preocupação social, ou seja, o cuidado com os pobres e os necessitados em 1:27 e depois expande isso em 2:1 até 26.

Ele introduz de maneira geral a questão do sofrimento no capítulo 1, versículos 2 a 4. Ele retoma isso no versículo 12 e depois expande isso em 5:1 a 18 e introduz de maneira geral a noção de oração em 1.5. até 8 e depois expande isso em 4.1 até 3 e em 5:13 até 18. Aliás, pode ser, como veremos mais tarde, que a língua seja desenvolvida não apenas em 3:1 até 4:12, mas talvez também em 5:12 até 18 ou talvez até até 20. Então, é por isso que digo que o Capítulo 1 é, eu acho, mais geral.

É uma espécie de abertura que usa uma linguagem que realmente tomamos emprestada da música, particularmente das sinfonias, onde uma abertura muitas vezes envolve, você sabe, a ligação, a tessitura, de uma forma curta e abreviada, de músicas que serão desenvolvidas mais totalmente mais tarde na composição musical. E esse parece ser o tipo de coisa que você tem aqui. Então, ele introduz todas essas questões aqui com a visão de que iremos desenvolver cada uma delas mais tarde na epístola.

Bem, se for este o caso, então de 2:1 a 5:18, teríamos três subunidades. No Capítulo 2, temos argumentos e exortações a respeito do tratamento dos pobres, que ele então vincula e baseia na discussão teológica da fé e das obras. Aqui a ênfase é a submissão aos pobres com o seu corolário, a rejeição da parcialidade e da passividade.

Então, em 3:1 até 4:12, há argumentos e exortações a respeito da luta contra as paixões conflitantes, que envolve submissão real à irmandade e uma rejeição daquilo que é prejudicial aos outros dentro da comunidade, a rejeição do discurso impuro, e de ciúme amargo. Depois, em 4:13 até 5:18, argumentos e exortações a respeito da submissão paciente à vontade e ação soberana de Deus. Isto envolve submissão, é claro, à ação de Deus e ao seu corolário, a rejeição da autossuficiência e do autogoverno.

Essa é pelo menos uma forma de compreender a composição, o fluxo do argumento de James. Bem, em termos de relações estruturais importantes, já mencionei que temos uma declaração preparatória, uma declaração de base em 1:1. Na verdade, é bem curto, embora não seja simplesmente esquelético. Ou seja, contém certos elementos que nem sempre você encontra nessas saudações e que são significativos para o pano de fundo do livro.

O escritor se identifica como Tiago em termos de pessoa e descreve sua condição de servo, doulos, ou escravo de Deus e do Senhor Jesus Cristo. O que ele diz a respeito dos destinatários aqui é muito interessante e deve-se considerar significativo para compreender realmente a epístola. Ele identifica os leitores como as 12 tribos e sua

localização ou status da dispersão, as 12 tribos da dispersão e , é claro, a epístola propriamente dita.

Não vou perder tempo lendo essas várias perguntas aqui, mas você vê que eu faço perguntas que são direcionadas especificamente para 1:1 como pano de fundo ou declaração preparatória e uma tentativa de sondar o significado interpretativo desses elementos dentro do pano de fundo. declaração, especialmente, devo dizer, toda esta questão das 12 tribos da dispersão. Quero falar um pouco mais tarde, antes de entrarmos na interpretação real de Tiago, sobre o que isso pode significar, esse tipo de designação pode significar e o significado disso. Então, em termos de um segundo relacionamento, já sugeri que muito possivelmente os capítulos 1.2 a 27 envolvem declarações e instruções gerais relativas ao triunfo moral da vida cristã sobre provações e tentações e sobre possíveis enganar por meio da sabedoria, por um lado, e a palavra do outro.

E veremos isso de forma mais específica e detalhada quando examinarmos o levantamento do segmento e sua interpretação. Mas vocês têm o papel instrumental da sabedoria apresentado aqui em 1.5 a 8. Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que dá a todos os homens generosamente e sem censura, e ela lhe será dada. Mas peça com fé e sem duvidar, pois quem duvida é como a onda do mar que é levada e agitada pelo vento.

Pois essa pessoa não deve supor que um homem de mente dobre e instável em todos os seus caminhos receberá alguma coisa do Senhor. E então o papel instrumental da palavra em tornar possível, como eu digo, o cumprimento destas instruções relativas ao triunfo moral da vida cristã sobre provações e tentações e sobre possíveis enganar é realmente encontrado em 1:23 a 25. Mas sejam praticantes da palavra e não ouvintes apenas enganando a si mesmos.

Pois, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, será semelhante ao homem que observa num espelho o seu rosto natural. Pois ele se observa e vai embora e imediatamente esquece como era. Mas aquele que olha para a lei perfeita, a lei da liberdade e persevera, não sendo um ouvinte que esquece, mas um executor que age, ele será abençoado em seu fazer.

Portanto, tanto a sabedoria quanto a palavra são apresentadas realmente como recursos que levarão à realização do tipo de vida que ele recomenda aqui no capítulo um. Essa é pelo menos uma forma, como eu disse, de entender o relacionamento. E, claro, de 2:1 a 5:20, então, teríamos os argumentos e exortações específicas a respeito do comportamento cristão adequado, envolvendo o tratamento dos pobres, a luta contra as paixões conflitantes, a paciência, a submissão à vontade soberana e a ação de Deus. .

Mas, no processo, ele realmente traz aqueles elementos que introduz de maneira geral no capítulo um e os desenvolve, como já tentei mostrar, de 2:1 a 5:20 . Aliás, deixe-me mencionar aqui uma coisa. Eu deveria mencionar isso. Este é um lugar tão bom quanto qualquer outro para mencionar.

Minha própria preferência, no que diz respeito à pesquisa do livro, é começar fazendo o que tentei fazer aqui, ou seja, trabalhar diretamente com o texto, fazer o que pudermos em termos de análise estrutural da melhor maneira possível com uma abordagem direta. estudo do texto e, você sabe, de todo o resto também, incluindo a identificação de dados mais críticos e similares a partir de um estudo direto do texto, atendo-se apenas ao texto, não recorrendo a fontes secundárias como fazemos a pesquisa. Mas meu preconceito é imediatamente eliminado da pesquisa, na medida em que você tem acesso aos recursos. E eu sei que alguns de vocês podem não ter acesso a esses tipos de recursos, mas na medida em que tiverem acesso aos recursos, prossigam imediatamente e leiam uma, duas ou três discussões do tipo introduções ao livro.

E direi mais sobre isso um pouco mais tarde em termos dos recursos que podem ser usados, mas o recurso padrão para esse tipo de coisa são as introduções do Novo Testamento, cujo propósito e foco é discutir questões básicas e até mesmo a estrutura dos vários livros bíblicos. E é realmente uma forma de iniciar uma conversa com os estudiosos, uma conversa entre o que você mesmo descobriu no seu estudo direto do texto através da pesquisa e o que eles dizem a respeito. Agora, uma das coisas que você descobrirá se fizer isso com Tiago é que há pelo menos vários estudiosos que apontam que isso era antes uma característica da epistolografia, da escrita de epístolas no mundo greco-romano e no mundo judaico. mundo, também, durante o primeiro século, começar apresentando os principais temas de um livro de uma forma geral no início e depois desenvolver esses temas mais tarde dentro do livro.

E assim, Luke Timothy Johnson, por exemplo, que tem uma discussão muito útil sobre a estrutura de Tiago, fala sobre este ser o tipo de coisa que os leitores do primeiro século esperariam, estariam procurando. E, portanto, embora este tipo de coisa possa não parecer tão óbvio para as pessoas modernas, teria sido muito mais óbvio para as pessoas do primeiro século que tinham este tipo de expectativa de leitura, este tipo de expectativa estrutural em relação às epístolas da época. Não que toda epístola, na verdade, seja claramente o caso de que nem toda epístola do Novo Testamento seja estruturada dessa maneira, mas muitas vezes era assim que as epístolas eram estruturadas, e então as pessoas estavam, pode-se dizer, voltadas para ver esse tipo de epístola. da coisa e reconhecê-la, mesmo que aos nossos olhos possa não ser tão óbvio na superfície.

Bem, uma outra característica estrutural que temos aqui, e mais uma vez, levanto questões em relação a tudo isto, a todas estas coisas, mas uma outra relação

estrutural que poderíamos muito bem ter é uma recorrência de causalidade e substanciação, e é um tipo específico de recorrência de causalidade e fundamentação que frequentemente temos em material epistolar ou, de forma ainda mais ampla, em material discursivo. Envolve um vaivém constante entre o imperativo e o indicativo, e chamamos isso de exortação. Perdoe-me pelo erro de digitação; Não entendi o padrão exortativo. Exortação, claro, vem da palavra exortação, que significa comando, e se refere exatamente a esse tipo de coisa.

Repetidamente, as declarações teológicas causam, isto é, levam a exortações, e às vezes um movimento é da causa, da declaração teológica para o efeito, exortação, e outras vezes, é do efeito, da exortação para a causa. Na verdade, esse padrão exortativo é mais parecido com uma cadeia, de modo que muitas vezes o que você tem quando o tem em James, você terá um indicativo, esta é a forma ou o modo de um enunciado declarativo, o que é indicativo, essa seria a causa teológica, que então conduz por via de causalidade, portanto, ao comando imperativo. Então, isso seria o que se poderia dizer: demanda de estilo de vida, e esse imperativo é em si não apenas o efeito do indicativo anterior, mas é substanciado pelo indicativo seguinte, novamente, a causa teológica, que então causa o próximo imperativo, a demanda de estilo de vida, e assim por diante. e assim por diante, de modo que o mesmo indicativo substancie o imperativo anterior e seja uma causa para o imperativo seguinte.

Agora, é importante observar isso porque realmente tem a ver com, bem, por um lado, a relação entre pensamento ou orientação, convicção teológica e vida, expressão e tradução em vida; na verdade, porém, tem a ver com a estrutura da vida cristã. E então, como eu disse, esse tipo de coisa pode ser muito significativo em termos de chegar à mensagem e até mesmo à teologia e à noção de vida cristã que temos no livro. Mais uma vez, eu levantaria questões definitivas, racionais e implicacionais em relação a esta característica estrutural e, novamente, não aproveitarei o tempo do vídeo para ler todas essas questões específicas.

Então, além disso, creio que temos um contraste recorrente entre o comportamento cristão adequado, ao qual Tiago se refere, creio, essencialmente, como amizade com Deus, uma frase que você encontra duas vezes neste livro. Você encontra. Primeiro de tudo, em 2:23, Abraão creu em Deus, citando Gênesis 15, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. E então Tiago vai em frente e comenta, e ele foi chamado de amigo de Deus.

E então, novamente, no capítulo 4, versículo 4, você não sabe que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Portanto, quem quiser ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. Então, esse comportamento cristão, cristão adequado, é realmente orientado para a realidade última na epístola de Tiago, e essa é Deus, a amizade com Deus, enquanto o comportamento impróprio, colocando aí as minhas aspas cristãs, mas o comportamento impróprio, ele descreve em termos de amizade com o

mundo. Ora, este contraste é, evidentemente, encontrado em toda parte e repetidamente, tanto nas exortações como nos argumentos teológicos.

Ela transcende a distinção entre indicativo e imperativo, e você pode ver aqui quão dominante ela é na epístola. Agora, tem sido frequentemente apontado, e claro, é bastante óbvio, que Tiago tem muito em comum com a tradição sapiencial do Antigo Testamento e do período Intertestamentário, e esta foi uma das características da instrução sapiencial no Antigo Testamento. e no Judaísmo, a noção basicamente dos dois caminhos. E assim, a ideia é que o comportamento e o pensamento não são fragmentados, que existem basicamente dois caminhos, e ou você está caminhando em um caminho, em uma direção, ou você está andando na outra direção, e cada um deles envolve um complexo de pensamento e comportamento para que os caminhos sejam contrastados entre si.

Então, além disso, e é isso, como eu disse, o que você tem, o que você parece ter aqui em James, é isso que estamos captando aqui e, novamente, levantamos questões. Quero que você tenha acesso a eles, mas, novamente, não perderei tempo lendo todos eles. Agora, é possível que tenhamos um clímax aqui em Tiago, e a meu ver, pode envolver uma comparação.

Na verdade, tem a ver com a última declaração do livro em 5:19 a 20. Meus irmãos, se alguém dentre vocês se desviar da verdade e alguém o trouxer de volta, saibam que quem traz de volta um pecador do erro de seu caminho salvará sua alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados. Assim, de 1-2 a 5:18, temos as exortações de Tiago destinadas a direcionar seus leitores no caminho da verdade e para longe do erro.

E, a propósito, é evidente que quando ele fala sobre a verdade e o erro, ele não está falando, certamente não está falando exclusivamente sobre a verdade teológica e o erro teológico, mas de forma mais holística. Isto é, a verdade tem a ver tanto com o pensamento quanto com o comportamento que surge do pensamento, o pensamento correto, e o erro tem a ver com o pensamento errado e com o comportamento que surge do pensamento errado. Portanto, esta questão da verdade e do erro não é simplesmente cognitiva ou intelectual; é holístico.

Mas as exortações de Tiago visam direcionar seus leitores no caminho da verdade e longe do erro, levando a esta declaração culminante em 5:19 a 20, que envolve conselhos finais para os leitores, os leitores para continuarem o mesmo trabalho pastoral, para fazerem o mesmo trabalho pastoral. os mesmos tipos de coisas de forma contínua que Tiago está tentando fazer nesta própria epístola. É aí que você obtém a comparação. Continue o mesmo trabalho pastoral de direção e recuperação que Tiago realizou no próprio livro, e para que os leitores aproveitem este ministério por parte de outros na igreja, na medida em que assim o exigirem.

A mesma prática de cuidado pastoral e instrução no livro deve ser realizada por outros no mundo real do leitor de acordo com 5:19 a 20. Bem, novamente, tudo o que observamos e examinamos é provisório. Isso não significa que no final das contas isso estaria certo, mas na verdade o que é essencial na pesquisa é que as observações que você faz sejam plausíveis.

Pode acontecer, com base em fases posteriores do estudo, incluindo a interpretação, que algumas das observações que você fez na pesquisa do livro você acha que não estavam corretas e precisam ser alteradas. Não há problema com isso. O processo, como mencionei anteriormente, é autocorretivo, mas é preciso começar de algum lugar, e a pesquisa é uma orientação do livro.

Você entende essas coisas da melhor maneira possível, sabendo que terá muitas oportunidades de corrigir qualquer tipo de observação errônea à medida que avança. E, novamente, temos perguntas que abordarei, e você pode fazer uma pausa e observá-las e examiná-las se quiser, mas não vou perder tempo para lê-las agora. Então, esse é essencialmente o meu entendimento da pesquisa geral do livro.

Áreas-chave versus áreas estratégicas que representam relacionamentos estruturais importantes. 1:1, é claro, representaria a realização da preparação. 1:5 a 8, 1:12 a 18 e 1:22 a 25, parece-me, representam particularização com instrumentação.

Aqui, é claro, você aborda esse assunto da sabedoria em 1:5 a 8 e a palavra em 1:22 a 25, mas também toda essa questão de provação e tentação em 1:12 a 18, que é desenvolvida de maneira importante. no resto do livro. Isto também representa a recorrência da causalidade e da substanciação, que é um padrão exortativo que acabamos de descrever, e a recorrência do contraste entre as duas formas que são, obviamente, representadas também nestes versículos. 2.14 a 26, esta é a discussão do papel da fé aqui.

A fé e as obras representam a recorrência da causalidade e da substanciação e a recorrência do contraste, e então 5:19 a 20, sem dúvida, como mencionei, culmina com a comparação, e essa passagem seria então uma passagem chave com base nessa estrutura. . Então, em termos de dados relativos a questões críticas mais elevadas, o escritor identifica-se pelo menos como James em termos de seu status ou função. Ele se descreve como um servo de Deus, o Senhor Jesus Cristo.

Não assumimos nada aqui, por isso notamos que ele pode ter sido judeu. Temos repetidas referências à lei e repetidas referências a personagens do Antigo Testamento. Agora, está bastante claro que um escritor gentio poderia fazer uso das escrituras hebraicas, e farei uma alusão constante a isso, mas o fato de isso acontecer, de o escritor fazer esse tipo de referência dessa maneira, e essa frequência poderia sugerir um escritor judeu.



Há, é claro, também referências repetidas à sabedoria, o que novamente pode sugerir um escritor judeu. Os destinatários são descritos em termos de localização na dispersão, mas realmente não sabemos o que isso significa e se ele está usando a dispersão de forma literal, geográfica ou teológica. Veja, quando você identifica dados críticos mais elevados no momento da pesquisa do livro, você não tem outra escolha a não ser fazer certos movimentos interpretativos que você não está realmente preparado para fazer neste estágio.

É por isso que digo que tudo o que identificamos, incluindo os dados mais críticos no livro e o que esses dados podem apontar em termos destas questões de fundo, é provisório. Mas de qualquer forma, ele pode estar falando sobre a localização física deles quando diz na dispersão aqui em 1 :1. Podem ter sido judeus. É claro que há uma referência às doze tribos da dispersão em 1:1, embora isso também possa ser entendido metaforicamente e não necessariamente étnica ou racialmente.

Abraão é chamado de nosso pai em 2.21. Agora, novamente, normalmente, é claro, há uma certa distinção feita entre Paulo e Tiago, especialmente no capítulo 2. Vamos falar sobre isso. Mas está bastante claro que pelo menos Paulo considera Abraão o pai de todos os que têm fé, não apenas dos judeus. Portanto, isto não significaria necessariamente que estes eram leitores judeus ou leitores cristãos judeus, mas pode apontar para isso.

Eles podem ter enfrentado provações e perseguições, especialmente nas mãos dos ricos, e podem ter enfrentado graves facções na igreja. Deixe-me apenas mencionar que existe uma prática arraigada, especialmente nos estudos do Novo Testamento, que opera com base no fato de que se um escritor, especialmente um escritor epistolar, faz muita questão de algo, destaca algo, isso indica que isso foi um problema ou um problema potencial entre os leitores. Isso é chamado de leitura espelhada.

Toda essa prática tem sido alvo de muitas críticas ultimamente. E assim, é importante perceber que, em princípio, é claro, é certamente verdade que simplesmente porque um escritor levanta uma questão sobre algo não significa necessariamente que isso tenha sido um problema na igreja. Pode ter sido simplesmente algo que ele considera importante para todos os cristãos, independentemente da sua situação, ouvirem e saberem.

Mas pode apontar para um problema entre os destinatários. E é por isso que mencionamos isso e falamos sobre isso usando uma linguagem muito hesitante. Eles podem ter enfrentado provações e perseguições, especialmente nas mãos dos ricos.

E, aliás, há certas declarações que ele faz que realmente sugerem que esse pode ser o caso. Por exemplo, 2.6, não são os ricos que oprimem você? Não foram eles que o arrastaram para o tribunal? Não são eles que blasfemam o nome honorável que foi

invocado sobre você? E coisas semelhantes, que parecem, pelo menos superficialmente, situacionais e podem ter sofrido graves facções na igreja. Novamente, ele fala sobre isso e enfatiza isso em 3.1 a 4.12. Em termos de ocasião para escrever e o que pode ter motivado a escrita deste livro, uma coisa possivelmente foi que as provações e perseguições nas mãos dos ricos podem ter tentado os leitores ao desânimo e à impaciência.

Novamente, você pode ver a leitura do espelho aqui, com a qual devemos ter cuidado. E, a propósito, especialmente cuidadoso com essa leitura espelhada, eu poderia dizer, quando estamos falando sobre epístolas gerais, em oposição àquelas que envolvem a maioria das epístolas de Paulo, pelo menos, que foram dirigidas explicitamente a congregações específicas e similares. Nessas epístolas gerais, você não tem o tipo de especificidade, pelo menos não explicitamente, em termos de igrejas particulares que podem ter sido abordadas aqui.

E então, você tem que deixar espaço para a possibilidade de que Tiago, por exemplo, seja uma verdadeira epístola geral, que seja enviada a várias igrejas, e que o que ele está falando ele considere ser talvez problemas potenciais ou coisas que ele pensa são importantes para todos os cristãos ouvirem e conhecerem, mas não são particularmente motivadas por problemas específicos na situação das igrejas. Por outro lado, pode ter sido motivado pelo que ele pelo menos acreditava ser um certo problema específico em alguns desses lugares onde ele sabia que esta epístola estaria, onde ele sabia que seria recebida. Vários problemas sérios mostram o efeito da vida cristã nesses leitores, pelo menos real ou potencialmente, incluindo a tentação de atribuir problemas a Deus enquanto ignoram as boas dádivas de Deus, a tendência de separar a fé da ação, a parcialidade mostrada aos ricos que freqüentam as assembléias cristãs, e discurso calunioso raivoso e maligno com ameaça de destruir a comunhão cristã, e outras impressões importantes relacionadas ao livro como um todo, apenas algumas coisas aqui.

Uma atmosfera de toner costuma ser bastante útil. Falaremos mais tarde, quando examinarmos o processo de interpretação sobre o papel da atmosfera do toner, a sensação dos livros ou das passagens, e como isso pode de fato informar sua interpretação. Este livro é caracterizado pela ambivalência, penso eu, entre raiva e gentileza.

O leitor sente um calor de indignação justa por parte do escritor. Quer ser mostrado, homem superficial, diz ele em 220, mas também sente a calorosa gentileza do pastor pastoral. Não se deixem enganar, meus amados irmãos.

Notamos, também, que há diversas referências à natureza, e as ilustrações de James, em geral, são bastante vívidas. Muito claramente, Tiago vê uma conexão entre as ações de Deus, a revelação de Deus na natureza, e o que poderíamos chamar de

revelação especial, a revelação de Deus em sua palavra e por meio do evangelho. Então essa seria realmente a pesquisa de James.

Na verdade, este pode ser um bom ponto apenas para fazer uma pausa.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 9, Book Survey, James.